ISSN: 2358-8829

CIDADANIA AMBIENTAL: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA INTERVENÇÃO DA CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE DE COMUNIDADES RIBEIRINHAS ATENDIDAS PELO CENTRO DE ENSINO MEDIADO POR TECNOLOGIA DE PARINTINS.

Conceição Regina de Oliveira Andrade [1]
Raiane Fernandes Azevedo [2]

INTRODUÇÃO

As comunidades ribeirinhas dependem, unicamente de recursos naturais e da floresta. Porém, o consumo exacerbado de produtos industrializados que trazem embalagens descartáveis está cada vez mais se impregnando nessas comunidades. E, diante disso, a essência do projeto é conscientizar os alunos sobre a importância de orientar acerca da cidadania ambiental, pois, de acordo com as pesquisas nesse campo, é de fundamental importância que a educação ambiental esteja integrada aos saberes tradicionais para promover a sustentabilidade e cidadania ambiental nos contextos de aprendizagem. O trabalho, ora aqui exposto, traz o resultado de um estudo feito em algumas comunidades ribeirinhas, apresentando a cidadania ambiental como proposta pedagógica de intervenção da conservação do meio ambiente em comunidades atendidas pelo centro de ensino tecnológico de Parintins. Objetivou sensibilizar as escolas rurais e comunidades ribeirinhas de Parintins sobre a cidadania ambiental como práticas sustentáveis, bem como fortalecer a integração entre escola, família e comunidade. Trouxe a proposta dentro do eixo estruturante da cultura e da tradição, pois valorizou os saberes ribeirinhos como troca de aprendizagem, considerando os principais aspectos da cidadania ambiental, como: direitos e deveres, a participação ativa e a consciência global, os quais fizeram os estudantes entenderem que a conscientização e a responsabilidade

[1] Graduada em Normal Superior pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Especialização em Gestão Escolar pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Gestora do Centro Mediado por Tecnologia de Parintins. E-mail: conceicao.andrade@educacao.am.gov.br;
[2] Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Amazonas - UEA, professora no Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins. E-mail: raiane.azevedo@prof.am.gov.br.

ambiental são deveres de todos e está previsto na Constituição Federal (Art. 225). O projeto vislumbra tecer algumas reflexões sobre alunos e professores, que fazem parte dessa modalidade de ensino mediado por tecnologia, assim como a formação e pós formação desse aluno, justificando-se que as comunidades ribeirinhas dependem, diretamente dos recursos naturais e da floresta e, esta, não pode ser depredada ou impregnada por recursos reaproveitáveis. Afinal, os estudantes só precisavam saber o que fazer com a matéria – prima fornecida pela natureza ou pelo consumo da comunidade e, encaminhá-los para a sustentabilidade da comunidade acontecer. Pois, sabe-se que a conscientização e a reponsabilidade sobre o meio ambiente é um dever de todos. Por isso, é fundamental que a sociedade possa, pelo menos, entender, os princípios básicos a respeito da educação e cidadania ambiental, porque ela prioriza a mediação perante ao processo de aprendizagem. E, faz-se necessário a busca por soluções inovadoras que amenizem as mudanças climáticas que, quer queira ou não, interfere na vida de cada um de nós. Diante disso, cabe às partes da sociedade, o difícil papel de intermediar, orientar e promover práticas que possam agregar no desenvolvimento das comunidades participantes do projeto.

Sendo assim, a proposta apresentada acerca da Educação Ambiental como possibilidade de Cidadania Ambiental: uma proposta pedagógica para intervenção da conservação do meio ambiente de comunidades ribeirinhas, atendidas pelo centro de ensino mediado por tecnologia de Parintins, vislumbra abarcar os saberes e práticas tradicionais como alternativas que potencializam o processo de ensino e aprendizagem em contextos tecnológicos. E traz como justificativa, o cenário popularizado do conceito de ecologia que, hoje ocupa, os noticiários no mundo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Desde as décadas anteriores, o meio ambiente já vem sendo falado por diversos estudiosos que perceberam a importância da temática. E, de acordo com Telles (2004, pág. 27), o *ambiente, como espaços que nos rodeia, constitui o meio em que se vive, no elenco de condições materiais, culturais e psicológicas que envolve um indivíduo ou uma sociedade, considerando-se as noções de espaço e tempo.*

Sendo assim, as ações desse projeto foram desenvolvidas e baseadas nos fundamentos para superar a fragmentação disciplinar do conhecimento, estimulando sua

ISSN: 2358-8829

aplicação em situações da vida real dos estudantes do centro de ensino mediado por tecnologia de Parintins, valorizando a importância do contexto em que vivem para dar sentido ao que se aprende, promovendo assim, o protagonismo dos alunos no processo de sua aprendizagem, bem como na construção de seu projeto de vida, conforme ressalta a Base Nacional Comum Curricular (2018).

Diante do exposto, as etapas do projeto ficaram assim: Na primeira parte, houve a transmissão das aulas pelo Centro de Ensino Tecnológico de Parintins e assistida nas 48 comunidades atendidas pela modalidade de ensino. Após as aulas, houveram as rodas de conversas, com orientação dos professore/mediadores do projeto e a sensibilização dos estudantes sobre às questões dos impactos ambientais, causados pelo consumo exacerbado dos referidos produtos nas comunidades ribeirinhas. Logo após a essa etapa, ocorreram visitas nas casas dessas comunidades para coleta dos materiais a serem reaproveitados. A última etapa, após a coleta, foi a higienização dos materiais coletados, pois, para entregá-los à instituição, é necessário que o produto esteja limpo. E, enfim, houve a entrega dos materiais à Sedema (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente).

E, seguindo essa linha de pensamento, o Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins, está com uma proposta ecológica para trabalhar a cidadania por meio da educação ambiental nas comunidades ribeirinhas atendidas pelo projeto. Essa proposta surgiu do olhar dos educandos, juntamente com os mediadores que, ao serem questionados, nas rodas de conversas, após as aulas orientadas, observaram que, em suas comunidades, existiam belezas naturais que podiam ser levadas para dialogar no contexto educacional como possibilidade de empreendedorismo e atividade turística, porém, verificaram que as pessoas não possuíam consciência ambiental. Logo, não mediram esforços, organizando-se nas diferentes comunidades, e, de acordo com cada etapa de ensino, elaborando suas ações e práticas escolares, por meio de suas prestezas nos contextos, onde o projeto se faz presente. Ademais, o intuito é sensibilizar as escolas rurais e comunidades ribeirinhas sobre as práticas sustentáveis, mostrando a importância da oportunidade para promover a relação entre escola, família e comunidade.

Conforme o cronograma do projeto, a escola é o ponto de partida como mediadora para essas etapas de conhecimento, uma vez que, os professores precisam estimular os aprendentes, aos olhares reflexivos sobre o meio em que vivem, para, posteriormente, torná-los sujeitos multiplicadores de ações voltadas à conservação do meio ambiente. E,

ISSN: 2358-8829

conforme afirma Telles (2004, página 26-27) "*a consciência de que o homem estava sendo imprudente quanto à manipulação da natureza surgiu nos Estados Unidos da América, em 1864*", e isso só foi percebido, após uma série de acontecimentos, no último ano da Guerra da Secessão. Sendo assim, os atores envolvidos, neste projeto, são estudantes ribeirinhos ou de etnias indígenas, atendidos pelo Centro de ensino mediado por tecnologia de Parintins. Vale ressaltar também sobre que foi mediante a observação da *devastação da fauna e da flora* provocada pelo *homem civilizado*, em *flagrante desacordo com o modo de vida conservacionista do indígena forma*.

Diante desses relatos, observa-se que o meio ambiente sofre depredação dos seres humanos por motivos óbvios e, um desses motivos, é justamente a ausência da Cidadania Ambiental, que é o exercício consciente e ativo de tudo o que se refere ao meio ambiente.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins vem desenvolvendo ao longo dos anos alguns projetos escolares de cunho ecológico, pois seus alunos são atendidos por meio de tecnologia, e em ambientes em que se faz necessário os cuidados com a preservação ambiental. E, seus olhares fizeram surgir questionamentos em que os livros didáticos não continham as respostas. Diante disso, o projeto tem intuito de sensibilizar as escolas rurais e comunidades ribeirinhas sobre as práticas de cunho sustentável, promovendo a relação entre escola, família e comunidade.

Nesse sentido, a escola atuou como ponto de partida. E essa ação emergiu da urgência em fortalecer os vínculos socioambientais nas comunidades rurais, onde o Ensino Mediado por Tecnologia está inserido. Assim, logo após as rodas de conversas, observou-se que o projeto deveria levar em consideração os sistemas naturais como fonte de vida, identidade, lazer e cultura, além de integrar os saberes tradicionais, porque por ser viável para promoção da sustentabilidade e cidadania ambiental.

Por meio do processo de ensino, isto é, através das videoaulas e dos professores/mediadores, constitui-se o elo entre conhecimento científico e o saber tradicional, articulando o diálogo entre professores, alunos e comunitários, promovendo assim, ações que envolvam todos os sujeitos sociais presentes nas comunidades, fortalecendo, sensibilizando e ampliando novos horizontes de aprendizagem.

ISSN: 2358-8829

O estudo foi norteado pela Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA - Lei nº 9.795/1999), na qual estabelece que a Educação ambiental deve estar presente em todos os níveis de ensino de forma integrada e interdisciplinar. E, também, pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), onde enfatiza que o meio ambiente e a sustentabilidade entram como Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), podendo atender às competências gerais, como: pensamento crítico, a empatia com o próximo, bem como a responsabilidade de cada estudante que faz parte do projeto.

De acordo Dias (1992), a escola deve formar a percepção ambiental do aluno, ressaltando que a Cidadania Ambiental se constrói quando o estudante desenvolve habilidades locais para resolver problemas práticos do seu entorno (escola, bairro, comunidade). Sendo assim, Loureiro alerta para a criticidade do assunto, e, consoante ao pensamento dele, não basta ensinar o aluno a não jogar lixo no chão, propondo para o ambiente de aprendizagem, uma visão transformadora. Pois, a pedagogia deve conectar os problemas ambientais com as desigualdades sociais. E, a cidadania ambiental, para ele, é um ato político de emancipação e transformação da sociedade.

Diante disso, percebe-se que a Cidadania Ambiental é uma extensão do conceito tradicional, acionando, aos indivíduos, empresas e ao poder público, a responsabilidade em defender e preservar o equilíbrio ecológico para as futuras gerações e, até mesmo, a geração atual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, a escola foi o ponto de partida e funcionou como mediadora do conhecimento, onde o olhar reflexivo dos alunos, os tornaram os sujeitos das ações voltadas para a conservação do meio ambiente, impregnando neles, a conscientização da Cidadania Ambiental. Tais ações emergiram da urgência em fortalecer os vínculos socioambientais nas comunidades rurais, onde o Ensino Mediado por Tecnologia faz parte. O estudo levou em consideração os sistemas naturais como fonte de vida, identidade, lazer e cultura, além de integrar os saberes tradicionais, como fontes importante para promoção da sustentabilidade e cidadania ambiental.

ISSN: 2358-8829

A inserção do referido projeto teve implicações significativas no cotidiano das comunidades, em que o projeto está inserido, pois, todos os anos, surgem novas demandas a serem observadas, promovendo sempre o olhar e o protagonismo estudantil, tanto nos aspectos ambientais, quanto nos aspectos educacionais, culturais e sociais.

De acordo com a revisão nas literaturas, a Cidadania Ambiental, apoia-se no princípio de que a sustentabilidade não depende apenas de leis ou incentivos econômicos, mas sim de uma postura ética e de uma participação social ativa no planejamento e na execução de políticas ambientais. Tais evidências demonstram a relevância e a repercussão do trabalho desenvolvido, cujos resultados se revelam de maneira concreta e transformadora, refletindo os resultados nos seguintes princípios:

- **Direitos e Deveres:** Todos têm o direito a um ambiente equilibrado e o dever de protegê-lo, conforme previsto na Constituição Federal (Art. 225).
- **Engajamento Prático:** Vai além da consciência, exigindo atitudes concretas como redução do consumo de plástico, economia de energia e reciclagem.
- **Participação Ativa:** Envolve a participação em tomadas de decisão, ONGs, coletivos e conscientização sobre logística reversa, como a reciclagem de lâmpadas.
- **Consciência Global:** Entender que as ações locais têm impacto global, promovendo a sustentabilidade socioambiental.

Comunidades mais conscientes e participativas



Por meio das rodas de conversa e atividades práticas entre professores e alunos desenvolvidas nas comunidades, como exposto nas imagens acima, os alunos passam a compreender a importância da preservação ambiental e a participar ativamente das tomadas de decisões sobre o uso dos recursos naturais que os rios e florestas oferecem, como bem-estar aos seres humanos. São desafios assim, que permeiam a relação entre homem e natureza desde o início de sua existência.

Nas imagens expostas, neste arquivo, os alunos atuam como sujeitos participativos e impulsionadores de uma verdadeira transformação nas comunidades. E, isso só sustenta o nosso entendimento acerca de que, desenvolver projetos ou ações de educação ambiental, nos contextos educacionais, por professores e alunos, e em parceria com a comunidade, vem demonstrando que, áreas antes degradadas, podem se transformar em paisagens bonitas e acolhedoras. Nesse sentido, reitera-se que, a educação escolar, atrelada à educação ambiental, *podem promover nos alunos a consciência para compreender e transformar a realidade, entendida como um processo de apropriação ativa do conhecimento e não como uma simples reprodução mecânica de conteúdo* (Tozoni-Reis e Campos, 2014).

Contudo, salienta-se que a implementação de projetos de cunho científico-educacional na Amazônia é de total relevância, pois agrega uma perspectiva que retrata o cotidiano do homem amazônico e sua relação com o ensino de ciência, com participação das comunidades ribeirinhas quanto das escolas. Desse modo, a produção de pesquisa que reconheça a realidade local, é importantíssima, pois ela irá *romper com a reprodução teórica de textos que não retratam o contexto amazônico* (Silva, Terán e Jacaúna, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta é uma breve exposição de parte dos resultados sobre o projeto que traz a Cidadania Ambiental: uma proposta pedagógica para intervenção da conservação do meio ambiente de comunidades ribeirinhas atendidas pelo centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins. O referido estudo visou conscientizar e sensibilizar as escolas rurais e comunidades ribeirinhas de Parintins sobre a Cidadania Ambiental como Práticas Sustentáveis, bem como fortalecer a integração entre escola, família e comunidade nas

ISSN: 2358-8829

Comunidades Tradicionais do município de Parintins, enfatizando o processo de conservação e sustentabilidade, verificando as alternativas que potencializam o processo de ensino e aprendizagem em Contextos Tecnológicos.

Tal perspectiva partiu das diversas vivências e relatos de experiencias de professores que compartilharam suas experiências e dificuldades em trabalhar com os alunos do ensino mediado por tecnologia, pois, nas rodas de conversa, em sala de aula, eles relataram não haver nenhuma perspectiva de vida profissional após a conclusão da educação básica. Portanto, o projeto, além de proporcionar melhorias significativas nas comunidades, vislumbrou também, tecer algumas reflexões sobre o protagonismo do papel do professor, assim como, dos educandos que fazem parte dessa modalidade de ensino mediado por tecnologia em cada comunidade em que o projeto se fez presente. Ademais, toda e qualquer experiência gerada pelo projeto, enriqueceu e enriquecerá a formação de todos envolvidos nele.

Diante do exposto, o projeto teve muita relevância para os estudantes e comunidades ribeirinhas. E, a primeira parte foi de suma importância para o andamento do projeto, onde tudo inicia com a transmissão das aulas para as 48 comunidades de estudantes pelo centro de ensino tecnológico, na qual trouxe a inquietação no vivenciar na comunidade; Em segundo lugar, as rodas de conversas, instigaram os professores e mediadores do projeto a se sensibilizarem com às questões dos impactos ambientais, causados pelo consumo exacerbado dos referidos produtos nas comunidades ribeirinhas, fato esse que foi trazido pelos estudantes. Em seguida, o estudo possibilitou a visita nas casas das comunidades em que estavam inseridos para a coleta dos materiais a serem reaproveitados. E, finalmente, temos a coleta de embalagens, as quais passaram pela higienização para à entrega na Sedema.

Palavras-chave: Cidadania Ambiental, Ensino Mediado por Tecnologia, Conservação do Meio Ambiente, Práticas Sustentáveis.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: mec.gov.br. Acesso em: 20 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 20 nov. 2025.

COSTA, Maria Sintia Monteiro da e COSTA, Anna Paula Lima. **A importância da Educação Ambiental dentro do ambiente escolar: Revisão de literatura.** Empírica BR, 2024, vol. 4, n. 1. DOI: 10.15628/empírica.br.2024.14412

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 1ª edição - ed. São Paulo: Gaia, 1992.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. 1ª edição - ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação Ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. Saúde e Sociedade**. 7(2): 19-31, 1998.

TELLES, Tenório. Meio Ambiente: educação e qualidade de vida./organizadores: Tenório Telles e Celdo Braga. Manaus: edições Kintaw, 2004.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos e CAMPOS, Luciana Maria Lunard. **Educação ambiental escolar, formação humana e formação de professores: articulações necessárias.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 3/2014, p. 145-162. Editora UFPR.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: Informação e Documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2001